

# A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

## ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha..... 600 »  
Póla do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

## DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

## PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 14 d'abril

Estamos em vespersas d'eleições, que é o mesmo que dizer-se, em vespersas d'um acto indecoroso e ridiculo. Não duvidamos um momento em asseveral-o, porque temos pleno conhecimento dos factos.

As eleições em Portugal são, desgraçadamente, eleições de consciencias, que terminam em farças carnavalescas, imbecis e nojentas. É o que se tem visto e o que talvez, infelizmente, haremos de continuar a vêr.

A força vence o direito e a liberdade presta vassalagem ao despotismo.

Como é triste fazer uma tal confissão no seculo dezenove, no seculo das luzes, no seculo em que se apregoa desassombradamente a liberdade!

Fallamos com a consciencia livre e extranhos a quaesquer paixões partidarias; estamos plenamente convencidos de que fallamos como havemos de fallar.

A opinião d'um povo no seculo actual é uma verdadeira chiméra e os seus direitos são violados da maneira mais repugnante e torpe.

O povo é uma onda que se eleva altiva e ameaçadora no mar da vida, mas que afinal vem desfazer-se nos escolhos da praia soluçante e moribunda, pedindo mesericordia da sua altivez e das suas ameaças.

Folhetim da FOLHA D'OVAR

## SEMANA SANTA

Estamos na semana santa.

Ha dezenove seculos que exhalou o ultimo suspiro no pincaro do Golgotha o louro Nazareno que trouxe ao mundo n'um sorriso de bondade a paz e o amor, e jámais se olvidou essa memoravel data no gremio do Christianismo!

O templo envolve-se n'um pe-

Que malfadada sorte a d'um povo independente e livre!...

\*

Está prestes a epocha em que os orgãos dos varios partidos principiam a fazer os convites para a urna.

Nós, como imparciaes, tambem fazemos o nosso apêllo, que poderá d'um modo bem facil traduzir-se n'um conselho:

Povo! o voto é livre e a consciencia é livre! Tu sabes perfeitamente que é preciso evitar a sua morte!

Um moribundo despresa as illusões e só espera ancioso que a verdadeira sciencia lhe ministre uma cura radical!

Povo! a riqueza é tentadora, mas a pobreza honrada offusca o brilho do ouro!

Não te deixes subjugar por imposições caprichosas que miram sómente á vaidade e nunca á salvação d'um paiz arruinado e pobre!

A' urna pela vossa consciencia!

A' urna pela integridade da patria, á urna pela bom nome portuguez!!!

## LITTERATURA

### Nem só de pão...

(Continuação)

No começo, com as hesitações do principiante e só para matar o

sadissimo véo, as canções alegres são substituidas pelos sons melancolicamente arrastados do órgão e até a physionomia risonha e franca d'um povo inteiro, parece mudar-se completamente, pois vê-se agora impresso em todos os semblantes o arrependimento e a dôr.

E' a crença, esse balsamo suavissimo da humanidade, a causa unica d'essa notavel transformação.

E, francamente, nós tambem sentimos não sei que vago mysticismo dentro em nossa alma que nos embala docemente, quando no templo ouvimos, reboando pelas abobadas, a toada monotona do órgão de mistura com o can-

tempo, depois com a paixão febril do vicioso, attonito, com a respiração suspensa, preso á pequena esfera que gyrava, ou ás cartas que o banqueiro pausadamente tirava do baralho para a meza. As noites deixaram de parecer-lhe longas e, muitas vezes, os primeiros clarões d'aurora vieram enconral-o debruçado sobre a meza do jogo com as faces desmaiadas, os olhos avermelhados, chupando languidamente o charuto por entre amiadados bocejos.

Assim se passaram annos.

A imagem da esposa não se lhe apagou da alma; sómente agora as côres eram menos vivas, como as de um quadro coberto com um véo; não sentia já a dôr funda e a saudade intensa d'outra, mas a vaga lembrança, resignada e triste, do bem que se perdeu ha muito nas dobras negras do manto do tempo. O filho estremecia-o sem duvida; mas aquella imaginação preocupada, aquella alma dominada por uma paixão ardente, que uns dias lh'a abria em rasgos de satisfação, outras lh'a dilacerava com a garra do desespero; aquelle coração batido por tantas tempestades, muitas vezes se esqueciam do amor e cuidado que elle lhes merecia.

A educação nem sempre fôra vigiada e cuidadosa; aos dezeseis annos apenas sabia lêr e escrever. E, todavia longe de aproveitar a liberdade que a falta da mãe e os desregramentos do pae lhe concediam, e procurar nas orgias o prazer, como tantos do seu nome e fortuna, deplorava em silencio a sua inferioridade de illustração para com os mancebos do seu tempo, elle que lhes era superior em intelligencia.

Quantas vezes o quizera dizer ao pae; mas aquella desigualdade com que o attendia... aquella auctoridade infundada de uns dias, e a benevolencia com que lhe proporcionava divertimentos em outros, acanhavam-n'o.

Alguns factos, porém, em que a sua ignorancia se destacara,

tico pausado e lento, adequado aos sublimes e penitentes psalmos de David...

Na poesia mystica é talvez onde se bebe mais inspiração. Racine, Malherbe, Rousseau, Lamartine, Victor Hugo e muitos outros, provam evidentemente a nossa afirmativa.

Esses genios que deixaram na historia os seus nomes aureolados de gloria immorredoura, encontraram no Christianismo um não sei quê de sobrenatural que os inspirou suavemente e que lhes fez trasbordar a alma do Bello e do Sublime!

E é por isso que nós, n'esta semana de lagrimas e lucto, tambem nos inspiramos, sem sermos

resolveram-n'o a fallar ao pae na primeira occasião favoravel. Ora, n'aquella manhã, ao levantar, o conde déra signaes de bom humor; o filho decidiu-se a contar-lhe o desgosto em que vivia. A' hora do almoço, o pae desceu cantarello; depois dos cumprimentos uzuaes sentaram-se á meza.

—Vejo-te triste, — inquiriu o conde—estás doente?

—Não sinto nada, papá.

—Mas—tornou o pae passado algum tempo—desconheço-te; provavelmente aborreces-te de Lisboa; queres ir viajar? queres algum cavallo novo?

—Nada d'isso pretendo.

—O que pretendes então? tens algum compromisso? queres dinheiro?

A occasião era azada; o filho sentiu a necessidade de fallar, mas o acanhamento tolhia-o.

(Continúa)

Margarida.

## O PRIOR

O prior da minha aldeia era o prototypo da caridade e da velhice; era a alma nitidamente traçada á imagem do bello e da bondade; emfim, o mensageiro da alegria, da paz e do pão ás infelizes ovelhas que respeitavam o veneravam e amavam, porque o prior da minha aldeia era o prototypo da caridade e da velhice.

Era nos dias mais invernosos da estação glacial, debaixo d'um tempo tenebroso, que fiel ao seu mister, ia de choupana em choupana, transformar a tristeza em

um genio, no templo de Jeovah e nas suas dolentes canções.

Esses canticos apaixonados da crença, transportam-nos o pensamento ás arenosas margens do Jordão, aos elevados cumes do Sinay e ás sombrias paragens do Olivette.

Depois, quando as nuvens aromaticas do incenso sóbem em longas expiraes até á pallida face do Christo do altar-mór, parecem que os seus labios se desprendem n'um amargo sorriso e que balbuciam d'um modo dolorosamente encantador: Tudo está consummado!

Então o louro Nazareno pende a frente e... morre!

Morre, deixando-nos como le-

alegria, a desordem em paz, a miseria em uma abundancia intermitente; e tudo isto fazia brotar lagrimas de agradecimento e apparecer sorrisos que envolviam mil hymnos de gloria ao meu prior, porque era o mensageiro da alegria, da paz e do pão aos pobres, nos dias mais invernosos da estação glacial, debaixo d'um tempo tenebroso.

\*

Nos dias mais amenos e limpidos da estação primaveril, debaixo d'um sol vivo e quente, o bom do prior, á sombra d'um frondoso castanheiro, ensinava ás creanças da aldeia a doutrina do Evangelho, que elle brandamente insinuava nos juvenis corações nos dias mais amenos e limpidos da estação primaveril, debaixo d'um sol vivo e quente.

\*

N'uma tarde remançosa, em que a brisa lassamente deslocava as verdejantes folhas do castanheiro, ouvi, occulto com a cancella do quinteiro, o bom do prior, dizer:

—Deus, meus filhos, é um ente formado de verdade, bondade e belleza; a verdade lê-se no livro immenso das suas doutrinas, a bondade encontra-se no complexo das suas obras atravez dos seculos, e a belleza contempla-se no magestoso e collossal monumento —a Natureza.

Era tão sentimental a sua linguagem, era tão evangelica a sua fronte, ao pronunciar estas palavras, que eu vi deslizar lagrimas puras e crystallinas pelas innocentes faces das creanças, n'uma tarde remançosa, em que a brisa lassamente deslocava as verdejantes folhas do castanheiro.

Lilo Franco.

gado o amor, a paz e a liberdade.

As gottas do seu sangue regam o solo fragoso e ennegrecido do Golgotha e elle lá fica, o martyr sublime, com a fronte pendida e o sorriso nos labios, cravado no poste da infamia, deixando fluctuar os doirados cabellos ao sopro da viração da tarde!...

Eu te saúdo, ó Nazareno, e curvo-me reverente aos pés da tua Cruz, do symbolo eterno do Christianismo!

Ovar, 11 d'abril de 1892.

Silvestre Ameno.

## O Bom Jesus de Braga e o Bussaco

Quem examinar detida e attentamente estes dois monumentos da antiguidade, encontra sem duvida epopeias maravilhosas, grandes paginas de pedra, onde se lê e se admira sobretudo o bello genio portuguez.

Emquanto, porém, no Bom Jesus predomina a arte e o talento dos mestres eximios, no Bussaco a natureza expande mais e mais os seus attractivos.

Olhâmos de passagem estes dois jardins formosos que nos encantam e extasiam.

O monte do Bom Jesus, visto de baixo, das escadarias inferiores, apresenta um massiço de verdura, tendo de permeio pequenas ermidas alvas, que examinadas de perto nos fazem recordar todos os tormentos do Salvador.

A subida não é penosa, é benigna; no verão as arvores sombreiam as vastas escadas, e arroyos d'agua pura e fontes crystallinas, semeiadas aqui e além, tornam ainda mais pittoresco e aprazível aquelle risonho logar; á direita e á esquerda, bustos de pedra, bem talhados, representam os evangelistas, os apóstolos, os patriarchas e prophetas; no cimo uma formosissima capella.

O altar-mór está optimamente trabalhado: figura o Calvario, onde pende da cruz sacrosanta o Homem-Deus guardado pelos soldados de Pilatos, e mais abaixo outros da cidade Deicida sorteiam a sagrada tunica.

Tudo o mais, um primor d'obra; a escultura, a pintura, a arte, obra de privilegiados talentos.

O Bom Jesus é, pois, um monte suave, cravejado de preciosidades e coisas dignas de serem vistas.

E' atravessado por um pequeno rio, onde giram elegantes barcos que distrahem e tem no cume um repuxo natural, que d'uma rocha viva, brota agua pura, finissima.

Descobre-se d'alli um horizonte surpreendente.

No Bussaco reina mais a natureza, apesar mesmo das continuas modificações por que vae passando todos os dias.

Quem subir ao logar mais alto d'aquelle pittoresco monte avista para todos os lados um tapete de verdura, onde a vista se perde e a attenção se captiva; perto, uma elevada columna de pedra, encimada por uma estrella de crystal, recorda-nos a celebre batalha do Bussaco, onde foram rechasadas as tropas francezas, gloria immortal para o povo portuguez; duas pontas electricas guardam-na do feroz raio das tempestades.

Mais além, aqui e alli, bellas cascadas, repuxos, fontes de purissima agua, que cahe em ondas por escadarias abaixo, desfazendo-se depois em alvissima espuma.

Demais, o viajante pára por vezes admirado ao contemplar certas obras que ainda existem dos seus antigos senhores.

A capella do convento é tambem digna de vêr-se, monumento antigo, já modificado, é certo, mas que ainda mostra bem como trabalhava em tempo o esculptor e o pincel.

Não haverá por certo ninguém

que se arrependa d'ir alli passar algumas horas de distracção.

Ois do Bairro, 1892.

Gonçalves Pereira.

## NOTICIARIO

## Theatro

No proximo domingo, dia de Paschoa, a distincta troupe «*Hig-life*» proporciona-nos uma noite de rosas, levando á scena no theatro d'esta Villa, um variado e escolhido espectáculo.

Quem fôr áquella casa, na noite da Paschoa, vê-se completamente livre d'essa monotonia que de todos se apodera na semana da Paixão.

Os illustres amadores andam nos seus ensaios, preparando-se para chamar aos labios do espectador, por mais sizudo que seja, uma interminavel corrente de riso, apresentado para isso em scena, a comedia em tres actos «O homem politico» e «Dois casamentos feitos á pressa».

Afastando de nós a mais leve sombra de duvida, ousamos triilhar já, embora nos acioimem de precipitados ou prophetas, o caminho da certeza: parece que podemos aguardar uma noite cheia, mas cheia em tudo!

Podemos sim, porquanto na nossa e na mente de todos, permanece impressa com as côres vivas ainda, o exito feliz que sempre tem coberto esta troupe depois de apresentados os seus trabalhos.

Todavia... talvez o engano nos surprehenda, talvez...

Fazemos esta observação para evitar que quem quer que seja tente imprimir-nos na frente o selo de apaixonados!

Ao povo afficionado d'Ovar, só apontamos o dia da récita. E' inutil chamal-o á casa azul do largo de S. Pedro: todos sabem aonde é, que dia é e quem é que nos fornece algumas horas agradaveis n'essa proxima noite, a trôco de 250 ou 150 réis!

Ao theatro no domingo!

Quem lá faltar é usurario!

Na segunda-feira seguinte segue a troupe para a Villa da Feira, onde levará o mesmo espectáculo, accrescentando mais a comedia «O medicó-mania».

Dos feirenses esperamos um acolhimento que os nossos illustres patricios merecem, e a estes desejaremos que d'aquella villa tragam e deixem boas impressões. Somos novos e humildes para darmos conselhos: d'elles necessitamos; porém... tudo é preciso.

Diz-se tambem que vão a Oliveira d'Azemeis.

Como a este respeito navegamos no mar da duvida, nada podemos dizer; apenas applaudimos a ida, caso se realice.

## Anniversario

Antonio Augusto Freire de Liz, nosso velho amigo, passou no domingo passado o seu 22.º anniversario natalicio.

Felicitamol-o, enviando-lhe um cordeal abraço.

Tambem na segunda-feira, 12 do corrente, fez annos o nosso

amigo Silva Cerveira, á saude do qual bebemos um calix do genuino do Douro!

Quem anda adiante nunca perde; foi o que fizemos.

Ao Silva Cerveira muitos, muitos parabens.

## Nomeação

No dia 9 do corrente, surpreendeu-nos a alegre noticia de que o nosso amigo Seraphim Ferreira dos Santos, empregado na estação do Porto, fôra nomeado telegraphista de 1.ª classe, ficando na mesma estação.

Este rapaz que, ha mezes, se prende a nós pelos laços d'uma amizade sincera, é credor de innumeradas sympathias pela extrema bondade da sua alma, e pela educação esmerada que a caracteriza.

Tem sido um empregado digno da estima dos seus superiores, inferiores e eguaes ou equiparados, considerado emfim, como merece, por todo o pessoal d'aquella estação.

Os seus collegas e amigos, que conta em grande numero, sentem, como nós, muita satisfação, especializando mesmo o ex.º sr. Baptista, digno chefe da mesma Estação, que teve Seraphim dos Santos como seu secretario alguns annos,

Da nossa parte mil parabens.

## Arnaldo Moura «O Barateiro»

O sr. Arnaldo Moura, com loja de fazendas na Praça d'esta Villa, acabr de abrir uma alfaiataria.

Quem quizer fatos de todos os gostos e para todas as bolsas lá os encontra.

Para mais esclarecimentos é ver o annuncio.

E' a primeira casa n'este genero actualmente em Ovar.

Appoiamos deveras e louvamos a iniciativa do sr. Moura que desejamos continue a progredir.

Progresso muito progresso é o que desejamos a tudo, a todos, á nossa terra emfim.

## Coisas da vida...

Manoel Gomes de Pinho, casado, de Cortegaça, chamou no dia 19 de novembro ultimo, ladrão a Manoel Alves d'Andrade, de S. Vicente.

O sr. Alves requereu processo correccional, no dia 8 do corrente, contra o diffamador.

Lá está o tribunal.

## Pobre matta municipal

Está condemnada a ser desterrada a pobre matta. Coitada!

As policias chovem no tribunal contra os visitantes do nosso jardim!

Francisco Nova e Francisco Canaria, ambos d'esta villa, foram tirar da nossa infeliz matta um dente — um pinheiro que foi avaliado em 600 réis.

A queixa está nas mãos de quem dá o castigo a quem pratica crimes d'esta laia.

## Fallecimento

Falleceu no dia 10 do corrente o sr. Joaquim d'Oliveira Baldaia, de Cabanões, d'esta villa, sogro do sr. dr. Valente.

Pezames.

## O cidadão Porteira em scena

Uma mulher, dos Campos, cahiu na alháda de fazer sociedade com o Porteira, no novo negocio que este arranhou ultimamente.

Para isso, a tal mulher deu dois cordões d'ouro para as mãos do cidadão e este vendeu-os no Porto, tudo para augmentar o capital.

Não sabemos o que tiveram os dois socios; é certo porém, que a mulher apresentou-se na administração no sabbado ultimo, dizendo que ficára *lograda!*

O Porteira refutou a accusação da oradora *lograda.*

O sr. administrador lá aturou conforme pôde aquelles dois *anjos.*

Por fim voltaram para casa, *juntinhos*, no meio da paz santa! O illustre Porteira é um astucioso sem igual.

Negoceia com tudo e com toda a *legalidade*, ficando, é claro, sempre bem.

Mas tudo dura até um dia.

## A férias

Vindos de Coimbra, para férias, acham-se entre nós os nossos queridos amigos José Barbosa de Quadros e Manoel Vaz, Fragateiro e outros.

—Chegou tambem no dia 9 o ex.º sr. José Antonio de Almeida.

Agora é que se pôde muito bem dizer, como um celebre Miranda d'Oliveira d'Azeis: Tremei pais de familia que os estudantes vão pr'á rua!

## Ir buscar lá...

Geraldo de Sá Mendes, solteiro, da freguezia de Maceda, disse lá *com os seus botões* que havia de fumar a cão alguns dias, e por isso foi ao estabelecimento do sr. Antonio Francisco Godinho, da mesma freguezia, e alapardou-se com um pacote de cigarros e meio pacote de charutos, e ainda com 1\$000 réis, pouco mais ou menos em dinheiro.

Mas o dono da loja, que não lhe agradou este negocio, queixou-se em juizo no dia 6 do corrente, e o processo segue os seus termos.

Ora apanhe, sr. Mendes... queria fumar de mófo?...

## Senhor aos entrevados

Segunda e terça-feira passadas, sahio da igreja matriz d'esta villa, o Sagrado Viatico aos presos e entrevados, com o luzimento do costume. A concorrência não foi grande, devido ao tempo.

Fomos ao tribunal, que estava elegantemente adornado, e onde o poder judicial esperava a procissão.

Os presos eram 14, para os quaes o dignissimo delegado mandou fazer um jantar, recebendo, além d'isso, algumas esmolos.

A musica era a do sr. Valerio, que durante o percurso das ruas executou lindas peças do seu variadissimo repertorio.

## CHRONICA

Quinta-feira santa!...

Hoje e amanhã todos os corações joviaes se abrigam debaixo do manto da tristeza geral—tudo é lucto emfim...

Os sorrisos ternos e amorozos da donzella fogem-lhe dos seus frescos e podibundos labios; nas faces de carmim estampa-se a palidez; a folgurante luz dos olhos quasi se apaga, humedecendo-os, de quando em quando, uma lagrima qual perola d'orvalho pendente da corolla da flôr em botão.

O mancebo não chora, não sofrem transformação alguma as côres do rosto, o mesmo brilho revive nos seus olhos; porém, a sua alma não revêa nas brancas azas do entusiasmo: é que todos, n'estes dois dias, inclinam a vista para as paginas da historia da criação do mundo e vêem... o quê?

O que todos comprehendem e sabem, o que eu não explico por não saber, por nunca estar auctorisado a desenredar uma meada que ainda *ninguém* conseguiu fazer-o, *ninguém*.

Estamos na semana santa.

Ora eu peço licença ao leitor para variar de comida—para tratar d'outro assumpto com que o meu genio mais se aquadra.

O meu genio oppõe-se a que eu descreva scenas dramaticas como as que tem logar, na Igreja, n'estes dias.

Quer coisas alegres, só alegres. Um coração que tenho, quando! contristado, pede-me para que faça uma *chronica* sentimental, que faça apparecer nos olhos do leitor lagrimas, muitas lagrimas, um mar da lagrimas finalmente! Mas qual?!

Lá vem o genio, pressuroso, lutar, por minutos, com o apaixonado *coraxis*, até que este se deixa derrotar. Eu, até então indifferente ao ataque, sem ser favoravel a este ou áquelle, combatente, passo para o lado victorioso.

E' sempre o genio o invencivel guerreiro, sempre.

E por isso mesmo, já tu vês, leitor, que não continúo mais no assumpto de que me servi no principio d'esta *chronica*.

Não sei descrever sermões de lagrimas, não sei chorar, nem sei imposturar...

Vou fallar da procissão do Senhor aos entrevados.

Na segunda-feira acompanhei-a desde a sahida até á entrada na Igreja.

O que vi, o que gosei, santo Deus!

Tantas feiteiceiras, tantas!

A chinellinha de verniz, a meia branca como o leite, o paletot recheado de raminhos de cordões, a modesta medalha d'ouro pendente do alvissimo pescoço, o anel com um diamante, o lenço de seda a cobrir a *gentilissima tête*, tudo isto fazia... não fazia nada. E depois os rapidos volver d'olhos que se trocavam entre *ellas e elles!*

O que vi, o que gosei, santo Deus! A procissão parava; e emquanto era ministrada a communhão ao enfermo, as *feiteiceiras* reuniam-se em grupos, os *dandys* em outros; os pombinhos entrelaçados com as pombinhas pelos laços do santo amor fallavam com os olhos, fictando-se de modo a serem conhecidos; outros, os pretendentes a serem amados e idolatrados, faziam a sua escolha mental; eu, desviado do grande movimento dos conquistadores, tirava do bolso o papel d'apontamentos e ia escrevendo com o lacónismo possivel o que julgava de maior interesse.

A proposito:

O homem que está sempre na perspectiva, o exímio marcador dos lanceiros, o gentil fidalgo das luvras, conseguiu com os seus olhares de pisco, a seguinte resposta d'uma devota do Senhor, que acompanhava a procissão:

—«Deixe-se de me olhar; vá tomar o chá que são horas!»

—«Ah! Ah! Ah!»—soltou esta exclamação o dandy, voltando-se para o ex-discipulo de Rossini, o sr. Sem Sal, conhecido desde 27 de março, pelo «Homem das canções.»

Ah! Ah! Ah!—tornou em seguida.—Não quer vê—continuou—aquella Méicas ruborisada a mais não poder ser, lá por que eu envie-lhe, por mera chuchadeira, um reflexo dos meus olhos?!

—E' verdade: ó Sem Sal, os meus olhos são fascinadores, pois são?

—São sim;—disse o discipulo de Rossini—para prova, quando estiveres em scena no teu drama, o «Oh! Elvira», ficta demoradamente os camarotes e verás... verás como as senhoras te olham de costas!

—Oh!—continuou o modelo da fidalguia—não sejas cruel, não profanes com essas voserices a verdade, a pura verdade (á parte a minha modestia).

Poucos são os leitores que sabem qual o alvo aonde vão attingir estas... estas piadas viridicas, poucos. Para alguns que se abraçam com o calor da impaciencia, eu me explicarei; para aquelles para quem não importem estas coisas, póde dobrar o jornal ou ler outra coisa.

São dois typos, dois pontos de que, na escassez d'assumpto, lança mão para escrever uma chronica.

O primeiro é um d'estes dandys do café «Suisso», do Cerveira.

Fuma sempre charutos de 8 ao vintem, toma chá ás 10 horas, passeia com a fidalguia, discute brilhantemente sobre as mil especies de amar, falla á sua Julieta nas horas mortas das noites luminosas, tem emfim pretensões a ser conde, senão superior, igual ao menos ao Burnay, em dinheiro, em titulo, em conhecimentos, isto é, altas convivencias, e um talento! tudo como este!

Forte mania!

O outro é um d'estes musicos que não conhece sequer quantos são os espaços da musica, mas faz-se um José Candido, um Ciryaco de Cardoso, etc.

Não canta coisa que um homem nascido e sempre creado no meio d'umas serras possa ouvir.

Não desempenha no palco um papel que qualquer possa dizer:—Ora benza-o Deus!

Mas acabou-se...

Todo se baba quando, por ironia, qualquer pandego faz um panyegrico extenso da sua voz... sublime cmo o chiar d'um carro de bois, ou das suas aptidões scenicas, nos seus papeis de entrar no palco com uma bandeja e sahir sem nada dizer!

Ora vejam que mania!

Estes já estão definidos: vou agora fallar de dois talentos occultos n'esta villa.

Eu sou chronista, nada tenho com isso; porém, vejo-me, como o mais rebentado collaborador d'este jornal, tambem offendido e por isso eis-me em campo...

Capacho...?

Ah! Ah! Ah!...

Um politico feito de barra grossa chamar á Folha d'Ovar capacho!

Perdão! E' um talento, apesar de negociante de capachos, o personagem que está agora em scena.

Porisso... é forçoso callarme, pois do contrario, é este Peixeiro muito capaz de fundar um novo jornal na imprensa do seu escriptorio de capachos e eu verme sujeito ás ballas despedidas dos seus elevadissimos escriptos!!!

As eleições estão á porta e os chefes dos partidos que nos regem, incluindo o republicano vareiro, asseveraram-lhe já um lugar de varredor das sentinas da Camara!

Que lhe preste, e que seja feliz, pois merece! E' justiça que lhe fazem collocando-o em tal throno!

São do coração as linhas que envio a s. ex.<sup>a</sup>

Por tudo muito obrigado e aguardo resposta.

O outro é o dr. Ravasio. No numero seguinte occuparemos o ultimo logar do jornal para lhe responder.

Jayme.

SECÇÃO CHARADISTICA

LOGOGRIPHO

(Ao distincto charadista R. Patão)

Para vêr esta planta,—9, 8, 3, 11 E' preciso ter cuidado;—4, 10, 9, 4, 11

Porque, aparando a pancada,—4, 2, 7, 6, 8 Póde ficar molestado.

Mas, achando o instrumento,—1, 5, 7, 6, 8

Póde vêr certo logar, Onde, nem preso nem solto, Se quererá encontrar.

Novato.

PASSATEMPO

(CHARADAS NOVISSINAS)

(A A. R.)

O homem em latim, e peccado mortal na escripta—1-2

Nota na madeira que chama á oração—1-1

Conjunção, ave e flôr—1-2

Adore porque não é pobre este homem—2-2

Existes no homem relativo, oh protecção!—1-1-1

Tem o animal que governa um amphibio e arvore—1-1-1

Porque na França 24 horas é um orificio?—1-2

Não é lá que este appellido é animal—1-2.

G. Pereira.

Decifrações referentes ao n.º 8:

Logogripho:—Subterraneo.

Charadas-telegrammas:—Pato,

Feto, Panno.

Cherada decapitada:—Ramo.

Novissimas:—Magoa, Falaca e Azamor.

PELAS PROVINCIAS

O sr. conde do Alto Mearim chegou aos Arcos de Val de Vez na terça-feira, 12 do corrente, tendo alli a mais brilhante e estrondosa recepção. Grande numero de cavalheiros, entre os quaes as primeiras auctoridades, o provedor da Misericordia, etc., foram esperar s. ex.<sup>a</sup> a duas leguas de distancia da villa.

A' entrada d'esta aguardavam o illustre titular uma banda de musica e grande multidão de povo. S. ex.<sup>a</sup> atravessou a povoação em meio de saudações e vivas entusiasticos, subindo ao ar inumeros foguetes. Extraordinaria quantidade de pessoas de todas as classes e de todos os partidos acompanhou o benemerito portuguez até á esplendida vivenda de seu sogro, o sr. visconde do Rio Vez. O sr. conde tem prestado muito bons servicos a esta villa, gosando por isso aqui de geral veneração. Com o sr. conde vieram os srs. viscondes de Rio Vez e de Gomie, o commendador Scarzanella e Gaspar da Silva.

Parece que ha desejo de que o sr. conde apresente por aqui a sua candidatura nas proximas eleições.

Os escrivães de direito de Castro Daire vão pedir para serem melhoradas as tabellas do tabelionato da sua comarca.

E' no dia 24 do corrente que se realiza nos paços do concelho de Coimbra, um comicio de proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, com o fim de obter do governo que mande proceder á vedação das quebradas do rio, e outras obras de defeza, sem as quaes não poderá ser semeada este anno uma grande parte dos terrenos marginaes.

Proximo ao Pinhão cahiu de um barco ao rio um pobre homem de nome Victorino do Carmo, de Poyares, de 23 annos de idade. O cadaver do desventurado não appareceu ainda.

Informam de Villa Real, que pelas 11 horas e meia da noite de domingo passado, no lugar de Celleiroz, concelho de Sabrosa, foi assassinado José Taveira, morador n'aquelle lugar, sendo a morte produzida por ferimentos feitos com uma faca.

A victima, depois de ferida, durou ainda alguns minutos, declarando n'esse pequeno momento de vida, que quem o assassinára fôra Manoel de Carvalho, de Formentões, residente ha annos em Celleiroz.

O povo d'este lugar, não acreditou na declaração do infeliz, porque na occasião em que foi feita elle se encontrava muito alcoolisado, e havendo fortes suspeitas de que o crime fôra praticado por Francisco Correia, viuvo, por alcunha o «Curréxé», de Villarinho de S. Romão, foi immediatamente preso e enviado para a cadeia de Sabrosa, cheio de ferimentos e fracturas de bastante gravidade, motivadas segundo informam, pela lucha havida entre este, o assassino e uma terceira pessoa, que se presume ter sido quem feriu o assassino.

E' voz geral no povo de Celleiroz, que o mobil do crime foram rixas anteriores e que ainda

existiam entre o assassino e a victima, por causa d'esta pedir áquelle 2\$700 réis que lhe devia.

O juiz municipal de Sabrosa tem empregado toda a sua actividade para desvender o mysterio de tal crime e descobrir o criminoso.

Em Vianna do Castello foi ha tempos mordido por um gato hydrophobo um filho do sr. dr. Pimenta de Castro, deputado por Monsão. Suspeitando-se de que o animal estivesse com effeito atacado de raiva receiando portanto as funestas consequencias da mordedura, o ferido foi tratar-se a Paris com o sabio Pasteur, voltando d'ali sem o menor receio pela mordedura.

Ultimamente, porém, o infeliz começou de mostrar-se profundamente melancolico, queixando-se de um mal-estar indefinivel e de intensas picadas no ventre, e depois manifestaram-se-lhe todos os symptomas da raiva, até que em um d'estes dias falleceu, victima d'aquelle terrivel enfermidade.

Proximo a Miranda do Corvo, foi assassinado a golpes de enxada um rapaz de 27 annos, chamado José Domingues.

Suspeita-se que o assassino tenha sido o cunhado d'uma rapariga com quem o assassinado tivera em tempo relações intimas.

PELO ESTRANGEIRO

NEHERLESOOM

O distincto astronomico, que, como todos sabem, tem estado bastante incommodado, vae um pouco melhor. A proposito dá o *Journal da Noite* uns traços biographicos ácerca do illustre saragocano.

Leon Hermoso vivia ha poucos annos em Lisboa, onde era empregado n'uma livraria, parece que a de Bordalo, na travessa da Victoria.

N'esse meio em que vivia, entre in-folios e brochuras, aborrecia-se extraordinariamente.

Então pensou que o seu emprego e aquelles mesmos livros lhe podiam ser uteis e começou dedicando-se a estudos d'astronomia e astrologia.

Estudou muito com perseverança e boa vontade, e ao cabo d'algum tempo, tendo feito algumas experiencias que lhe deram bons resultados, embora elle as tivesse reservado só para si, offereceu-se, crêmos, á direcção do observatorio D. Luiz que não acceitou as suas propostas.

Deixou n'essa occasião Portugal, que tão mal o tinha recebido nas suas primeiras tentativas, e retirou para Hespanha, onde, em Madrid, continuou os seus estudos, que, apesar de preciosos, lhe não deram a acceitação que elle merecia e esperava.

Abandonou, quasi desanimado, Madrid, como havia abandonado Lisboa, e foi para Barcellona onde os seus estudos meteorologicos lhe accarretaram a fama que hoje aureola o seu nome.

As previsões do tempo que ultimamente tem publicado e em que tem sido de uma precisão extraordinaria, fazem com que hoje a darmos as noticias das melhoras do sabio meteorologo, nos regosijemos com o mundo scientifico.

Neherlesoom é hoje subsidiado por companhias de seguros do velho e novo mundo ás quaes en-

viam, além do seu boletim, os esclarecimentos mais importantes sobre meteorologia.

O DR. LEITNER

Este illustre viajante, que ha pouco foi hospede de Portugal, chamava-se Gottlieb William Leitner; procede de uma familia anglo-hungara e nasceu em Budapest em 1830. Foi educado em Constantinopla, em Malta e no King's College de Londres. N'este collegio, em 1859, era já professor de árabe e jurisprudencia mahometana, turco e grego moderno, depois de ter sido interprete do commissariado britanico, durante a guerra de 1855 contra a Russia. Doutor pela universidade de Friburgo em 1862, passou ao serviço das Indias inglezas, onde se distinguiu como fundador e professor da universidade de Lahore, como fundador e presidente da *Punjanh Association*, bem como fundador de varios jornaes e estabelecimentos de educação. Fez viagens a Cachemira e ao Dardistan cuja lingua elle tornou conhecida explicando e commentando esculpturas greco-budhistas. Trabalhador incansavel, prestou grandes servicos á linguistica, á ethnologia, e á educação nacional dos povos orientaes. Fez parte do congresso dos orientalistas de Londres, Florença e Stokolmo; e, ha cinco ou seis annos, estabeleceu a sua residencia em Londres, onde fundou um *Instituto Oriental*. Tem escripto obras numerosas, de que apenas citaremos as seguintes em inglez—*Theoria e pratica da educação; Grammatica philosophica do arabe; Historia e literatura do mahometismo; As raças turcas; Lendas; Descobrimientos greco-budhistas; Aventuras de Sinh Posh Kafir*, etc., etc. O dr. Leitner falla vinte e cinco linguas.

EXCENTRICIDADE INGLEZA

Os tribunaes do Reino Unido acabam de decidir um caso curiosissimo. O Real Collegio de Medicina de Londres riscou do registo a um doutor em medicina e cirurgia dentaria, por ter commettido a indignidade de annunciar a sua profissão nos jornaes.

O interessado demandou a corporação, mas os tribunaes resolveram a favor do collegio, por existir uma lei, datada de 1878, pela qual a associação poderá riscar qualquer socio culpado de actos infamantes, indecorosos ou contrarios ao decôro profissional; e, segundo o criterio do tribunal, um medico que se annuncia publicamente nos periodicos, commette um acto indecoroso e indigno.

E' até onde póde chegar a excentricidade ingleza.

ESPECTACULOS

Theatro Ovarense

Domingo, 17 de abril de 1892

Récita por amadores, em beneficio.

A comedia em 3 actos—*Um homem politico*. A comedia em 1 acto—*Dois casamentos á pressa*. Principia ás 8 e meia.

Os camarotes e bilhetes acham-se á venda no estabelecimento do sr. Silva Cerveira—Praça.

Preços do costume.

## ANNUNCIOS JUDICIAES

## EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio de Sá Pinto Junior, morador, que foi, no lugar da Ordem, freguezia de Maceda, d'esta comarca, nos termos do § 4.º do artigo 696 do Codigo de Processo Civil.

Ovar, 2 d'abril de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

*Salgado e Carneiro.*

O escrivão,

*Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.* (13)

## EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 60 e 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando, pelos primeiros, os interessados Manoel Antonio da Silva Casseles, e Bento Antonio da Silva, solteiros, ausentes na Republica dos Estados-Unidos do Brazil; e pelos segundos, os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para, no inventario orphanologico a que se procede por obito de João Antor da Silva, viuvo, morador, que foi, no lugar de Terreiro, freguezia de S. Vicente, d'esta comarca, cumprirem com o disposto nos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo de Processo Civil.

Ovar, 30 de março de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

*Salgado e Carneiro.*

O escrivão,

*Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.* (11)

## Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No domingo, 24 do corrente, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca sito na Praça, d'esta villa, hão de ser postos em praça para serem arrematados por quem mais offerecer sobre o preço da respectiva avaliação, os bens abaixo mencionados, penhorados aos executados Antonio Marques Cantinho e mulher, do Cantinho, de Cortegaça, na execução de conciliação que a estes move Manoel Pinto Fernandes Romeira, viuvo, do lugar de Castanheiros, freguezia d'Esmoris, todos d'esta comarca, a saber—duas terças partes de uma propriedade de matto e pinhal, denominada a Cruz, sita no lugar dos Paços, que toda confronta do norte com Francisco José da Silva e outros, sul com a viuva de José Alves Fardilha, e poente com caminho, avaliadas as duas terças partes em 490,000 réis—Uma leira de terra lavradia, denominada o Rodello, sita no lugar d'Aldeia, que confina do norte com José Marques da Costa e outros, sul com Manoel José Marques d'Oliveira, nascente com a linha ferrea e poente com Manoel Alves Fardilha, avaliada em 45,000 réis—Um palheiro ou caza de madeira, sita na costa do mar de Cortegaça, que parte do norte, nascente e poente com as areias e sul com Antonio Rodrigues dos Santos, avaliado em 50,000 réis—Uma propriedade de terra lavradia, denominada a Rossada, sita no lugar de Cortegacilhas, que confronta do norte com os herdeiros de José Marques dos Santos, sul com Antonio da Costa e Silva, nascente com caminho de servidão e poente com o rio, avaliada em 170,000 réis.—O dominio directo que consiste em 17,480 de milho, e igual medida de centeio, e um quarto d'um arrago, situado em uma leira de terra lavradia e matto, sita no lugar d'Aldeia, de Cortegaça, predio e dominio util pertencente a Anna d'Oliveira Dias, separada judicialmente de seu marido Domingos Alves Fardilha, avaliado em 20,000 réis; todos estes predios, são sitios em Cortegaça.

Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 3 d'abril de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

*Salgado e Carneiro.*

O escrivão,

*Frederico Ernesto Camarinha Advogado.* (12)

## CASA

Vende-se na rua do Pinheiro uma pertencente a D. Julia E. Dias de Lima. Tem quintal e poço.

## MOLESTIAS DE PELLE

**Pomada Styracina**, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e as feridas antigas.

Preço 600 réis cada caixa.

## CREME DAS DAMAS

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brancura sem deixar o menor signal; tirá as sardas, nodos, borbulhas, e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1,200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou notas (em carta registada) a **M. P. Monteiro**, rua Monte Olivete, 16—Lisboa.

## AVISO

AO

## PUBLICO

Arnaldo Augusto da Silva Moura participa ao respeitavel publico em geral e aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir um atelier de alfaiate, no largo da Praça, n.º 35 e 36, Ovar, no qual se fazem fatos promptos a vestir de magnificas fazendas, desde o preço de 4,500 até 20,000 réis; assim como se encontra um grande e variado sortimento de fatos feitos tanto para homem como para creança.

No mesmo estabelecimento se faz um fato completo em 12 horas, responsabilizando-se pelo bom trabalho e boas fazendas, tendo para isso um pessoal habilitado.

Preços extremamente baratos para adquirir freguezia.

## NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

## CATALOGO DAS OBRAS

A' VENDA NA

## Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

## Dramas, comedias e scenas-comicas

*Cynismo, scepticismo e crença*, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) . . . . . 300  
*Os homens que riem*, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos . . . . . 400  
*Homens e feras*, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos . . . . . 400  
*Os viscondes d'Algerão*, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros . . . . . 400  
*O poder do ouro*, por Dias Guimarães, drama em 4 actos . . . . . 500  
*Morgadilha de Val d'Amores*, por Camillo Castello Branco, comedia em 3 actos . . . . . 400  
*O Condenado*, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros . . . . . 400  
*Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadilha de Val d'Amores*, (do mesmo auctor) . . . . . 400  
*A Judia*, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos . . . . . 400  
*Magdalena*, (do mesmo auctor), drama em 4 actos . . . . . 400  
*Helena*, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos . . . . . 400  
*No palco* (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume . . . . . 400  
*O sargento-mór de Villar*, por Augusto Garraio, drama em 5 actos e 6 quadros, extrahido do romance de igual titulo, de Arnaldo Gama. . . . . 300  
*Os tripeiros*, (do mesmo auctor), chronica do seculo XIV, drama historico de grande espectaculo em 5 actos. baseado no romance do mesmo titulo do fallecido escriptor C. Louzada. . . . . 300  
*Henriqueta, a aventureira*, (do mesmo auctor), drama em 5 actos, com o retrato da heroína e 4 gravuras representando as principais scenas do drama . . . . . 400

*A falsa adúltera*, por Julio Gama, drama em 5 actos e 6 quadros, traducção. . . . . 300  
*Dá cá os suspensorios*, (do mesmo auctor), comedia em um acto . . . . . 100  
*Villão, o fugitivo da cadeia do Porto*, (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos . . . . . 200  
*Ambos livres*, por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto . . . . . 100  
*Os homens de bem*, por Antonio Correia, drama original em 5 actos . . . . . 300  
*Tribulações d'um marido*, por João Coutinho Junior, scena comica original . . . . . 100  
*O Porto escorrega tanto!*, (do mesmo auctor), scena comica original . . . . . 100  
*O homem põe*, (do mesmo auctor,) quiproquo em 2 actos . . . . . 160  
*O testamento azul*, por Jayme Venancio, zarzuella em 3 actos, traducção livre . . . . . 300  
*O processo do Rasga*, parodia ao *Processo do Cancan*, (do mesmo auctor,) opereta comica e burlesca em 2 actos e 3 quadros . . . . . 300  
*O casamento do Rasga*, continuação ao *Processo do Rasga*, (do mesmo auctor) . . . . . 200  
*Quatro devotos de Baccho*, (do mesmo auctor), parodia á opera burlesca de Offenbak *Grä-Duqueza de Gerolstein* . . . . . 60  
*O 100*, (do mesmo auctor), scena comica original, ornada de musica . . . . . 60  
*Lamentações d'um andador*, (do mesmo auctor), scena comica original . . . . . 60  
*O captivo*, (do mesmo auctor), canção original . . . . . 50  
*O casamento da confeitadeira*, (do mesmo auctor), comedia em 1 acto, ornada de musica . . . . . 200  
*Os apóstolos do mal*, por Agostinho Albano, drama em 5 actos, 8 quadros e 1 prologo (traducção) . . . . . 400  
*O prompto allivio*, por M. Fernandes Reis, comedia em 1 acto . . . . . 100  
*Os espelhos de D. Maria Avó*, por F. Assis Pinheiro, comedia em 1 acto . . . . . 100

N'esta officina, imprime-se todo e qualq er trabalho typographico com a maior rapidez e perfeição possível. Fabricam-se carimbos de borracha.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

*Antonio da Silva Nataria*  
*Antonio Ferreira Marcellino.*

Porto—IMPRESA CIVILISAÇÃO—Largo da Pocinha, 73-77